

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: EXPERIÊNCIAS E PROPOSIÇÕES A PARTIR DE PORTUGAL

INTERNATIONAL ACADEMIC MOBILITY: EXPERIENCES AND PROPOSITIONS FROM PORTUGAL

Junior Leal do Prado

Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual e Professor do curso de Matemática do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: jrprado@gmail.com

Resumo: O presente artigo aborda a internacionalização da educação superior e a Mobilidade Acadêmica Internacional ao evidenciar experiências, bem como proposições sob a ótica de um docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) a partir da sua participação em um estágio de mobilidade acadêmica internacional em Portugal. No período de dez meses foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre a inovação pedagógica e as práticas colaborativas, multidisciplinares e cocriativas do Instituto Politécnico do Porto, um estudo de caso descritivo com coleta de dados e observação no campo de pesquisa. As experiências, resultados e discussões envolvendo a pesquisa subsidiaram esta escrita. Espera-se que a Mobilidade Acadêmica Internacional para discentes, docentes e demais servidores se torne uma constante e evidencie contribuições em todos os âmbitos, ou seja, um melhor aproveitamento pessoal, profissional e institucional.

Palavras-Chave: Internacionalização. Mobilidade Acadêmica Internacional. Inovação no Ensino.

Abstract: This article addresses the internationalization of higher education and International Academic Mobility by highlighting experiences, as well as proposals from the perspective of a professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS) from his participation in an international academic mobility internship in Portugal. In the period of ten months a qualitative research was carried out on pedagogical innovation and collaborative, multidisciplinary and co-creative practices of the Polytechnic Institute of Porto, a descriptive case study with data collection and observation in the research field. The experiences, results and discussions involving the research supported this writing. It is expected that

the International Academic Mobility for students, teachers and other staff will become a constant and highlight contributions in all areas, i.e., a better personal, professional and institutional use.

Keywords: Internationalization. International Academic Mobility. Innovation in Education.

INTRODUÇÃO

Internacionalização da Educação Superior

A força da globalização em diferentes campos (econômico, político, cultural e educacional) e o capital de conhecimento das sociedades, o qual gera novas descobertas, invenções e saltos tecnológicos, impulsionaram o movimento da internacionalização da educação superior. Desse modo, a partir da década de 1990, vemos uma aceleração do processo em

“[...] muitas universidades ao redor do mundo [*que se tornaram*] como verdadeiros “campi globais”, não apenas pela diversidade humana ali representada, mas por desenvolverem uma mentalidade intercultural como parte de sua forma de ser no mundo” (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 218).

Sabe-se que a educação superior tem um papel relevante no processo de adequar o projeto político nacional ao desenvolvimento do país e à nova ordem mundial. Assim, a sua internacionalização retrata:

“[...] um movimento de grande abertura dos países às relações sociais externas visando à ampliação de competências diversas, como, por exemplo, educacionais, científicas e tecnológicas. Concretamente, ela pode se manifestar pelo crescente aumento da movimentação transnacional de pesquisadores, estudantes e professores universitários. O conhecimento mútuo gerado por esse movimento acontece em contextos igualmente diversificados: social, educacional, cultural, político, geográfico, econômico e linguístico, dentre outros” (SOUSA, 2017, p. 348).

Diante disso, o Brasil, que se enquadra na categoria dos países periféricos e semiperiféricos segundo as pesquisadoras Oliveira e Freitas (2016), necessita da proposição de políticas públicas capazes de definir prioridades nacionais acerca da internacionalização da educação superior e objetivos de médio e longo prazos, já que se constata com o passar dos anos as dificuldades do país em implementar políticas públicas democráticas de internacionalização contínuas e com efeitos duráveis.

Tratar sobre a internacionalização, portanto, é se deparar com significados polissêmicos e múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de cooperações: interação de experiências e investigações científicas entre países; instituições sem fronteiras; programas e serviços internacionais; intercâmbio educacional e cooperação técnica; interação intercultural e global; colaboração científica, tecnológica ou cultural; equipes conjuntas de pesquisa; diplomas compartilhados; acolhimento mútuo

de alunos na graduação e na pós-graduação; e mobilidade de docentes (OLIVEIRA; FREITAS, 2016; BORGES; TAUCHEN, 2017). Enfim, um processo complexo e que compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores.

Mobilidade Acadêmica Internacional

Nas últimas décadas, os programas de Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI) vêm se destacando como uma das estratégias mais férteis para a cooperação acadêmica internacional efetivando, visivelmente, o processo de internacionalização do Ensino Superior. Estes programas permitem à comunidade acadêmica, ou seja, professores, pesquisadores, técnicos e estudantes, realizarem parte de suas atividades em outra instituição de ensino ou de pesquisa. Os resultados dessas experiências formativas vão além das questões políticas e técnicas, pois se vinculam à promoção da interação e da integração de diferentes culturas e sujeitos (OLIVEIRA; FREITAS, 2016; BORGES; TAUCHEN, 2017; SOUSA, 2017).

A MAI tem sido desejada por muitos estudantes, universidades e até mesmo países, fato compreensível dada a afirmação da superioridade acadêmica que confere aos países acolhedores e a tudo o que isso pode significar em termos políticos, econômicos e culturais. Logo, temos países com elevada capacidade de atração de estudantes internacionais reafirmando que as fronteiras estão permanentemente abertas para as elites políticas, econômicas e intelectuais, mas não tão abertas em relação aos trabalhadores pouco qualificados, oriundos de países periféricos, sem qualquer relevância econômica e peso político. Apesar das limitações

orçamentárias, estes últimos também têm investido na formação de jovens com potencial de gerar ciência e tecnologia ao criar programas comprometidos com a MAI (LIMA; SILVA; TORINI, 2019; PROLO *et al.*, 2019).

O Brasil, que tem seguido os passos da implementação de políticas públicas democráticas de internacionalização da educação superior, tem favorecido o crescimento da MAI em números e em relevância. Uma pesquisa realizada pela *Brazilian Educational and Language Travel Association* constatou que em 2018, houve um número recorde de 365.000 brasileiros que estudavam no exterior, representando um aumento de 20,5% em relação ao ano anterior. Canadá, Estados Unidos da América, Reino Unido, Irlanda e Austrália foram os destinos mais procurados pelos estudantes. Independentemente dos desafios educacionais que o país enfrenta, ele possui uma riqueza de talentos que optam por estudar no exterior quando surge uma oportunidade e assim países acolhedores são beneficiados por aqueles que estudam em suas instituições de ensino. Pensar estratégias nacionais para que a longo prazo não ocorra uma evasão dos talentos brasileiros como resultado do não reconhecimento dos títulos e qualificações obtidos no exterior se faz necessário (VARKEY, 2019).

Segundo Nascimento *et al.* (2014), os estudantes que estão atentos às demandas do mercado de trabalho, reconhecem a existência de uma procura por profissionais com habilidades para lidar com diferentes culturas, com o conhecimento de mais de uma língua e com a capacidade para compreensão das tendências internacionais, ou seja, eles se sentem motivados a realizar a MAI porque as organizações transnacionais modernas valorizam o aprendizado

para além da universidade. Assim, a mobilidade estudantil possibilita um caminho que muitas instituições têm investido: a formação em nível de graduação e pós-graduação com estágio no exterior visando qualificar o aproveitamento e rendimento acadêmico. Neste cenário, coloca-se a importância do investimento institucional e do papel dos estudantes no processo de internacionalização, uma vez que estes últimos buscam qualificar suas competências e habilidades profissionais (BORGES; TAUCHEN, 2017).

Já a motivação para a realização da MAI por professores, segundo Oliveira e Freitas (2016), reforça a ideia de que esta é um capital simbólico importante para eles. Ou seja,

“[...] a ampliação do capital social por meio da formação de *networking* de pesquisadores e o aprimoramento do capital humano por meio da aquisição de um padrão técnico internacional são aspectos que revelam a importância da mobilidade acadêmica para os professores não apenas na dimensão individual, mas também na esfera institucional, à medida que os aproxima da maneira internacional de fazer ciência e consolida acordos institucionais.” (p. 240).

A MAI marca a necessidade de atualização global que tanto estudantes quanto professores e demais profissionais possuem, permitindo a assimilação e a comparação de práticas entre o país de origem e o país acolhedor, ocasionando uma análise refletida constantemente, onde aspectos globais passam a moldar a formação dos estudantes (em seus diversos espaços de aprendizagem indo além da sala de aula) e a qualificação de professores e profissionais

(NASCIMENTO *et al.*, 2014).

Neste sentido, as pesquisadoras Oliveira e Freitas (2016) concluem que a MAI, fenômeno tão expressivo na atualidade e ainda em expansão, no cenário mundial quanto nacional, revela-se como um importante capital simbólico para estudantes e professores. Segundo elas, as diferentes motivações impulsionam a construção desse capital, o qual parece sofrer influência de vários fatores, tais como a história pessoal e familiar, conhecimento cultural e social, as competências linguísticas, as características de personalidade, entre outros. Portanto, motivações pessoais, acadêmicas e profissionais entram em cena para a escolha da mobilidade internacional.

METODOLOGIA

Dentro da metodologia de pesquisa, elegeu-se a abordagem qualitativa com intuito de compreender o objeto de estudo em profundidade. O delineamento da pesquisa adotou como estratégia central o estudo de caso descritivo com coletas de dados e observação no campo de pesquisa. De acordo com Yin (2014, p. 32), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Assim, construiu-se um percurso metodológico que permitiu realizar um estágio de mobilidade acadêmica internacional em Portugal e aprofundar uma pesquisa sobre inovação pedagógica e práticas colaborativas, multidisciplinares e cocriativas.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 10 meses e teve as seguintes etapas: 1. estudo e fundamentação teórica sobre as temáticas-foco da pesquisa; 2. identificação

e sistematização dos programas e projetos referentes à inovação pedagógica e as práticas colaborativas, multidisciplinares e cocriativas do Instituto Superior de Engenharia do Porto do Instituto Politécnico do Porto (ISEP/IPP), a partir do Grupo de Pesquisa em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e Desenvolvimento (GECAD) e da *Porto Design Factory* (PDF); 3. identificação, sistematização e conhecimento dos programas e projetos referentes à inovação pedagógica e as práticas colaborativas, multidisciplinares e cocriativas do Instituto Politécnico do Porto *in loco*: o docente/pesquisador participou do estágio de mobilidade acadêmica em Portugal e coletou os dados a partir da observação do campo de pesquisa em junho e julho de 2019; 4. análise dos programas e projetos referentes à inovação pedagógica e as práticas colaborativas, multidisciplinares e cocriativas do Instituto Politécnico do Porto.

Vale ressaltar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS, conforme evidencia o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 17278019.9.0000.8042.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do Brasil para Portugal: o Instituto Federal de Sergipe diante da MAI

Com o objetivo de reforçar as ações de internacionalização do ensino a partir da troca de experiências e conhecimentos entre Brasil e Portugal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) em fevereiro de 2017 oficializou em Brasília-DF uma cooperação internacional com o Instituto Politécnico do Porto (IPP) e em julho de 2018, na cidade de Aracaju-SE, assinou o termo de cooperação com os representantes

das duas instituições, o qual previu o intercâmbio e a mobilidade acadêmica de servidores e estudantes para ampliação das atividades acadêmico-científicas.

Em dezembro de 2018, a Reitoria do IFS através da Assessoria de Relações Internacionais, tornou pública a seleção de projetos de pesquisa aplicada para serem submetidos por servidores da instituição, com titulação mínima de mestrado, e interessados em participar do programa de Estágio de Mobilidade Acadêmica em Portugal no Instituto Politécnico do Porto (IPP). Foram selecionados 15 projetos de pesquisa aplicada dos servidores do IFS (docentes e técnicos administrativos educacionais), nas áreas de Turismo e Educação, para execução em um período de dez meses, incluso um mês de estágio no IPP em Porto-Portugal. Para cada projeto aprovado foi destinada uma cota individual de auxílio financeiro para custear despesas do projeto, alimentação, hospedagem, seguro de viagem internacional e passagens aéreas de ida e volta Brasil-Portugal.

De forma geral, os objetivos dos projetos de pesquisa aplicada selecionados visaram a contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico, o estímulo e a adoção de práticas inovadoras para serem aplicados na educação. Os pesquisadores selecionados se comprometeram em multiplicar os conhecimentos adquiridos durante a MAI por meio de palestras, minicursos, participações em eventos institucionais, publicações científicas, dentre outras atividades acadêmicas organizadas pelo IFS. Um dos projetos de pesquisa aplicada aprovado nesta seleção, intitulado Inovação Pedagógica e Práticas Colaborativas, Multidisciplinares e Cocriativas: contribuições para a relação Brasil-Portugal, subsidiou o presente artigo que enfoca reflexões, experiências e proposições sob a ótica de um

docente em MAI.

Experiências

“[...] A mobilidade não envolve, apenas, o movimento de deslocamento; ela é muito mais ampla, pois é social e envolve estruturas, meios, culturas e significados (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 78).

Como dito anteriormente, o docente/pesquisador, sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Ramos, realizou todas as atividades que compõem sua pesquisa nas dependências do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Figura 1, e da *Porto Design Factory* (PDF) do IPP nos meses de junho e julho de 2019, dentre as quais: reuniões com o supervisor; com o Grupo de Pesquisa em Engenharia e Computação Inteligente para a Inovação e Desenvolvimento (GECAD); e com os demais servidores do IFS participantes da MAI em Portugal.

O Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), segundo o Despacho n.º 2863/2018, tem como missão procurar:

“[...] a excelência na formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica e técnica, numa ampla diversidade de perfis de qualificação, na investigação e transferência aplicada de tecnologia e do saber, na criação e difusão da cultura e do conhecimento científico, no compromisso com o desenvolvimento sustentável do país, num quadro de referência internacional (ISEP, 2018, p. 8230).

Figura 1 - Instituto Superior de Engenharia do Porto do Instituto Politécnico do Porto.



Fonte: autoria própria.

A *Porto Design Factory* (PDF), Figura 2, é um laboratório de ideias com base no trabalho interdisciplinar, na pesquisa aplicada e na colaboração industrial. Na PDF os alunos das mais diferentes áreas cooperam no desenvolvimento de projetos inovadores com a ambição de promover uma mentalidade empreendedora através de um modelo de educação baseado na aprendizagem orientada para a resolução de problemas.

Figura 2 - *Porto Design Factory* do Instituto Politécnico do Porto.



Fonte: autoria própria.

Os programas educativos da PDF, equipes internacionais interdisciplinares (que misturam estudantes de engenharia, design, comunicação, ciências empresariais, educação, etc. do IPP com estudantes de um vasto conjunto de universidades internacionais parceiras) trabalham em conjunto para responder aos desafios de inovação propostos por parceiros empresariais nacionais e internacionais, desde *startups* e pequenas e médias empresas a grandes multinacionais. Por meio dos projetos, os estudantes passam por um processo intenso e interativo de conversas com pessoas para descobrir suas necessidades, idealização e prototipagem rápida, para criar e desenvolver novas ideias de produto ou serviço e provas de conceito. A PDF integra a *Design Factory Global Network* (DFGN) que é composta por 20 instituições de quatro continentes. Esta rede possibilita a mobilidade acadêmica internacional de alunos e docentes entre os diferentes núcleos, além da troca e partilha de conhecimentos e a colaboração em projetos (PORTO GLOBAL HUB, 2020).

No decorrer da MAI, o docente/pesquisador pode conhecer a estrutura física, instalações, equipamentos, metodologia educacional, projetos e programas de pesquisa, extensão e inovação da PDF, uma vivência rica e produtiva. Destacou-se também a visita ao Laboratório de Sistemas Autónomos (LSA) associado do INESC TEC com a recepção e supervisão do Prof. Dr. Alfredo Martins do ISEP/IPP.

Além disso, o docente/pesquisador pode participar de alguns eventos técnicos-científicos que agregaram muitos conhecimentos, *networking* e divulgação científica dos resultados alcançados em pesquisas desenvolvidas no IFS. A seguir, destaca-se alguns destes eventos técnicos-científicos:

- TECH@PORTUGAL: organizado pela Agência Nacional de Inovação (ANI) de Portugal. Neste evento estiveram presentes mais de 100 instituições portuguesas de tecnologia e inovação. A excelência da pesquisa e inovação produzidas em Portugal foram demonstradas em um ambiente disruptivo com a presença de empresas, Centros de Interface (CIT), *Startups*, *Clusters* de Competitividade e Laboratórios Colaborativos (CoLabs). Foi possível conhecer várias tecnologias que estiveram presentes nos espaços de demonstração do evento TECH@PORTUGAL;

- *Open Day*: organizado pela PDF, onde pode-se conhecer os resultados dos projetos desenvolvidos pelas equipes internacionais interdisciplinares. Neste evento, os alunos apresentaram para toda a comunidade os seus trabalhos desenvolvidos e os resultados alcançados em parceria com as empresas, tais como: Generali, Triwool, SONAE MC, NOKIA, SUSI & James, CIM Tâmega e Sousa, CERN, Alto Industries. Foi o culminar de um ano de trabalho e esforços para todos os programas educacionais da PDF;

- *Electrical Engineering Open Day*: organizado pelo ISEP/IPP, foram apresentados os projetos de pesquisa e inovação realizados em parceria com as empresas. Este evento incluiu uma mesa redonda com palestrantes convidados de diferentes perfis profissionais, que debateram sobre temas relacionados com a engenharia eletrotécnica, assim como sobre o exercício da profissão de engenheiro. O tema principal do painel de debate, constituído apenas por mulheres, foi sobre as engenheiras que desenvolvem as suas atividades profissionais de engenharia no ensino, pesquisa e indústria;

- E a participação com apresentações de

trabalhos no evento Porto ICRE'19 - *Porto International Conference on Research in Education 2019*, organizado pelo Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), da Escola Superior de Educação (ESE), do Instituto Politécnico do Porto, a saber: Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação: alguns apontamentos a partir da instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica; Produção tecnológica da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: os programas de computador aplicados à Educação e Tecnologias digitais no ensino-aprendizagem da Matemática. Este evento propiciou o *networking* e a divulgação científica dos resultados alcançados em pesquisas desenvolvidas no IFS pelo docente/pesquisador.

Um docente/pesquisador, que investe na mobilidade internacional como parte de sua formação, favorece ao processo de internacionalização das instituições de educação superior envolvidas.

“[...] A contribuição do professor poderá se tornar muito mais ativa por diferentes razões: por capacitar-se para desenvolver um currículo mais internacional, desenvolver uma didática em sintonia com um ambiente globalizado, adquirir *background* para atuar em processos de orientação e aconselhamento de alunos candidatos a programas de mobilidade internacional, incentivar e estimular a convivência intercultural no contexto universitário. Além disso, o capital social ampliado por meio da formação de redes de relacionamentos com outros pesquisadores tem uma influência importante na efetivação e consolidação de acordos institucionais internacionais (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p 242).

Portanto, com as experiências supracitadas,

compreende-se o importante papel da MAI como impulsionadora dos projetos acadêmicos e profissionais daqueles que se envolvem com ela, extrapolando os limites até das instituições de ensino que pertencem.

Proposições

O desenvolvimento da pesquisa Inovação Pedagógica e as Práticas Colaborativas, Multidisciplinares e Cocriativas somado a experiência do estágio de MAI em Portugal resultou na confecção de uma proposição de um programa/projeto de MAI voltado à comunidade do IFS em parceria com o IPP. Segue abaixo o delineamento como uma sugestão aos gestores competentes para pensarem e estudarem a viabilidade da criação de um programa/projeto de MAI. Espera-se também que incentive os passos da internacionalização para as demais instituições de ensino brasileiras.

Programa/Projeto de Pesquisa e Inovação Brasil-Portugal, segundo os públicos-alvos:

I) Alunos do IFS:

- Público-alvo: alunos dos cursos técnicos, de graduação e até pós-graduação nas áreas inerentes ao IPP.

- Quantidade de pessoas: de 2 até 10 alunos do IFS por edital de seleção.

- Local da execução: no campus de origem do aluno e no ISEP/IPP utilizando seus laboratórios e infraestruturas disponíveis para atender as demandas do edital.

- Tempo de duração: mínimo de 8 semanas até 5 meses (um semestre letivo) observando sempre o calendário do semestre letivo do IPP.

- Financiamento: bolsas ofertadas pelo IFS ou por agências de fomento para o custeio das

passagens aéreas, seguro saúde, documentação, vistos, hospedagem e alimentação.

II) Servidores do IFS:

- Público-alvo: servidores do IFS que desenvolvem pesquisa, extensão e/ou inovação tecnológica.

- Quantidade de pessoas: de 2 até 20 servidores.

- Tempo de duração: 4 semanas até 6 meses.

- Financiamento: bolsas ofertadas pelo IFS ou por agências de fomento para o custeio das passagens aéreas, seguro saúde, hospedagem e alimentação.

Detalhamentos que poderão auxiliar na formatação deste programa/projeto, são:

1) Normalmente, o IPP tem recebido até 10 alunos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por semestre letivo, prática que pode favorecer a inserção do IFS nos próximos anos.

2) É importante levar em consideração o envio de pelo menos dois alunos juntos para as vivências em projetos de pesquisa e inovação no IPP, sendo que os alunos dos cursos técnicos obrigatoriamente devem ser emancipados para a internacionalização.

3) Vale salientar que os alunos dos cursos técnicos não fazem disciplinas no IPP, mas serão integrados aos projetos de pesquisas e inovação existentes nos grupos de pesquisas mais fortes do IPP.

4) Não é viável enviar alunos no fim de julho, agosto e nem início de setembro. Este período não é interessante para os alunos de estágio de mobilidade acadêmica do IFS, já que é férias no IPP.

5) Em casos excepcionais, é até possível realizar o estágio de mobilidade acadêmica em um mês, desde que os alunos tenham como pré-requisito o domínio das ferramentas já utilizadas pelos grupos de pesquisas do IPP visando a integração com a equipe de pesquisadores portugueses e o melhor aproveitamento do estágio de mobilidade acadêmica por parte dos alunos. Durante a pesquisa ficou bem claro que não é interessante enviar alunos para ficar pouco tempo. O ideal para a realização do estágio de mobilidade acadêmica é um semestre letivo (4 ou 5 meses).

6) Vale salientar que nenhum dos alunos de internacionalização pagam as mensalidades e/ou taxas no IPP, inclusive os do Programa Erasmus+ e das demais instituições de ensino europeias.

7) Durante a pesquisa, constatou-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) possui um programa de internacionalização que pode ser replicado para os demais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

8) O programa de internacionalização do IFSC é voltado para os alunos de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, e vem apresentando resultados muito satisfatórios junto ao IPP, inclusive com publicações de artigos de pesquisa em revista científica relevante por alunos dos cursos técnicos do IFSC.

9) Servidores do IFS que desenvolvem pesquisa, extensão e/ou inovação tecnológica tem acesso facilitado a MAI desde que sejam integrados às áreas de pesquisa inerentes ao IPP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e a vivência em um país com costumes, crenças e valores, que muitas vezes divergem dos encontrados em seu país de nacionalidade, são responsáveis por uma transformação na forma de compreensão do mundo pelo indivíduo participante da MAI.

Com alguns dias em Portugal, o docente/pesquisador desenvolveu a capacidade de habituar-se com a nova cultura, obtendo uma melhor compreensão das pessoas, aprimorando habilidades importantes para o ambiente organizacional das instituições de ensino, já que servidores precisam aprender a lidar com as pessoas e suas distintas formas de comportamento no cotidiano das relações de trabalho.

Brasil e Portugal possuem divergências quanto ao grau de complexidade administrativa como explicitado por Marim e Rodrigues (2020) ao analisarem o contexto sociopolítico:

“[...] a extensão territorial portuguesa é cerca de noventa e duas vezes menor que a brasileira e a população de Portugal representa, aproximadamente, um vinte avos da população brasileira, o que torna a administração do Brasil mais desafiadora (p. 15).

Além do menor grau de complexidade administrativa, Portugal é um dos países-membros do bloco econômico da União Europeia e assim carrega benefícios com as fortes relações estabelecidas no bloco, as quais colaboram em vários aspectos educacionais, facilitando e incentivando a mobilidade estudantil nos países-membros do bloco e as atividades comerciais ao adotarem o euro como moeda oficial comum.

Portanto, Portugal como um país-membro se expande trazendo sucessos para MAI ao abrir possibilidades para os demais países europeus.

Considerando o momento de implementação de políticas públicas mais democráticas de incentivo à MAI no Brasil, fica evidente a importância do desenvolvimento de projetos de orientação e aconselhamento aos estudantes (antes e após a realização da mobilidade) pelas instituições de ensino para que a experiência seja utilizada a favor do crescimento pessoal, intercultural, acadêmico e profissional e para que o estudante possa ser um agente multiplicador dessa experiência no contexto em que esteja inserido (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Para os estudantes interessados na MAI, recomenda-se a mobilidade como um caminho de qualificação profissional, mas principalmente como um espaço de reflexão crítica sobre a prática profissional para além do conhecido, essencial na própria formação em tempos de globalização, sem falar dos benefícios da socialização das experiências por meio do intercâmbio com diversos estudantes oriundos de vários países, propiciando a partilha de saberes, pesquisas, atividades, estudos, entre outros (MARIM; RODRIGUES, 2020).

A MAI proporcionou ao docente/pesquisador o contato, as trocas de experiências, o que favoreceram a aquisição de novas competências profissionais ao gerar até mesmo a ampliação das estratégias no processo de ensino e aprendizagem. Estes contatos com estudantes e professores, cuja forma de ensino se distingue, em alguns aspectos, da instituição de ensino a qual pertence, expandiram o conhecimento e, conseqüentemente, ampliaram a visão sobre o ensino (MARIM; RODRIGUES,

2020). As metodologias inovadoras de ensino aplicadas à área de Matemática e Engenharias se sobressaíram como uma estratégia atual para o ensino nas áreas de atuação do docente/pesquisador, as quais poderão ser aprofundadas em seus trabalhos futuros.

Ainda é preciso destacar que as instituições de ensino possuem um papel imprescindível no processo da MAI. Por meio delas, estudantes iniciam o contato com o meio acadêmico e passam a descobrir suas habilidades e aptidões construindo o processo de preparação para o mercado de trabalho (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011). Geralmente, na relação professor e aluno, em meio aos programas de pesquisa, inovação e extensão, os primeiros passos para a MAI são dados. Assim, as instituições de ensino devem ter papel ativo na contribuição da internacionalização da sociedade em que se inserem, incentivando o intercâmbio do saber, do conhecimento e da inovação entre as nações (NASCIMENTO *et al.*, 2014).

Por fim, espera-se que este artigo venha colaborar e incentivar uma maior participação de estudantes, professores e demais servidores das instituições de ensino do Brasil em programas de MAI, acarretando melhores aproveitamentos nas áreas pessoais, profissionais e institucionais.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece o apoio financeiro disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) através da Assessoria de Relações Internacionais (ASSRI) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX).

REFERÊNCIAS

- BORGES, Daniele Simões; TAUCHEN, Gionara. Internacionalização e Mobilidade: Aproximações no âmbito da AULP. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XIII, 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: 2017. p. 9243-9255.
- CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; SAITO, Catarina Erika. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal De Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, XI, 2011, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: 2011.
- CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, n. 21, p. 69-96, 2012.
- ISEP. Estatutos do ISEP. Despacho n.º 2863/2018. Diário da República, 2.ª série - n.º 56 - 20 de março de 2018. p.8230-8236. Disponível em: <<https://www.isep.ipp.pt/ISEP/DocPub>>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- LIMA, Manolita Correia; SILVA, Claudia Cristiane dos Santos; TORINI, Danilo Martins. Métodos móveis no contexto do paradigma das novas mobilidades. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais: Internext*, v. 14, n. 2, p. 145-160, 2019.
- MARIM, Vlademir; RODRIGUES, Leticia Araújo. Mobilidade internacional: contribuições na formação docente. *Olhar de Professor*, v. 23, p. 1-18, 23 set. 2020.
- NASCIMENTO, Leandro da Silva *et al.* Mobilidade Acadêmica Internacional e Educação para Sustentabilidade: Relatos Brasileiros. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, XVI, 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2014.
- OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. *Educação em Revista*, v. 32, n. 3, p. 217-246, 2016.
- PORTO GLOBAL HUB. Disponível em: <<https://www.portoglobalhub.ipp.pt/>>. Acesso em: 30 out. 2020.
- PROLO, Ivor *et al.* Internacionalização das Universidades Brasileiras - contribuições do Programa Ciência sem Fronteiras. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 1-27, 2019.
- SOUSA, José Vieira de. Internacionalização da Educação Superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando? *Educação*, v. 40, n. 3, p. 343-356, 2017.
- VARKEY, Sunny. Análise: Brasil não pode esperar mais três anos para o Pisa mostrar que nada mudou. *Jornal Estadão*, 05 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,analisenao-podemos-mais-esperar-o-pisa-mostrar-que-nada-mudou-brasil-deve-apoiar-professores-agora,70003113566>>. Acesso em: 28 out. 2020.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 320 p.